



## **Memórias e histórias do Grupo Escolar João Pinheiro – Ituiutaba-MG (1908-1973)**

Monalisa Lopes dos Santos Coelho<sup>\*</sup>

Mariluiza Santos Vilela<sup>\*\*</sup>

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro<sup>\*\*\*</sup>

Angela Aparecida Teles<sup>\*\*\*\*</sup>

### **Introdução**

Esta pesquisa vincula-se ao Programa ProEXT do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal: Memória, História e Cidadania – CEPDOMP, aprovado pelo MEC no ano de 2014.

A partir do decreto de criação de 2.327 de 23 de dezembro de 1908 publicado também no “Minas Geraes – Órgão Official dos Poderes de Estado” (ano XVII, nº. 304: 1) é criado o Grupo Escolar Villa Platina e sua implantação se deu em 1910.

Anos mais tarde, em 1971, por meio do decreto Lei nº 5692/71 foi extinta a nomenclatura “Grupo Escolar” e formalizou-se o termo “Escola Estadual”, então, em 1973 o Grupo Escolar João Pinheiro teve seu nome alterado para Escola Estadual João Pinheiro. Neste sentido, o recorte histórico aqui pesquisado corresponde de 1908 a 1973, mas também serão trazidos elementos da trajetória histórica desta instituição anos antes à sua inauguração, até a sua última alteração nominal em 1973.

Preservar a memória escolar fornece elementos para compreender a cultura escolar. Segundo Julia (2001) “a cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”.

Diante disso, ressalta-se que na história do Grupo Escolar João Pinheiro um incêndio ocorrido em 18 de junho de 1952 destruiu grande parte do acervo documental



do Grupo, neste sentido, por não haver na escola, atualmente muitos documentos que remetem ao passado dela devido ao acontecido, por meio da pesquisa científica que recorre a fontes primárias e secundárias fez-se a tentativa de encontrar novos dados e informações para elucidar esta memória escolar.

Por esta razão, justifica-se a importância deste estudo através da parceria com o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal: Memória, História e Cidadania – CEPDOMP, que forneceu as Atas do Município, os Livros do Recenseamento da População do Município de Villa Platina, e os jornais locais como a Folha de Ituiutaba que pertencem à Fundação Cultural de Ituiutaba. Também se destaca a utilização da pesquisa no sítio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional em que foram localizadas notícias de jornais. Estas fontes foram analisadas a fim de contribuírem na ressignificação da memória desta escola pública.

## Objetivos

O objetivo é: compreender a emergência da escola laica e pública nos primórdios da República e, também, analisar como o município de Ituiutaba se organizou para a implantação e permanência do Grupo Escolar no período de 1908-1973. Diante disso, os objetivos específicos foram elucidar quantas pessoas foram recenseadas no município; digitalizar e analisar as atas do município de Ituiutaba; compreender como o poder local se articulou para instalação deste Grupo e seu interesse na alfabetização da população local. Foram utilizadas as seguintes fontes: jornais locais e regionais, Atas da Câmara Municipal e Livros do Recenseamento.

## Metodologia

Na metodologia, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e do referencial teórico dialético que articula a história local com a nacional. E após a leitura da bibliografia localizada, realizou-se o levantamento, a sistematização e as análises das fontes



localizadas. As análises foram feitas entrecruzando-se o referencial teórico com os dados obtidos.

## **Análises e resultados**

As análises das fontes localizadas serão dispostas de modo a contemplar inicialmente os objetivos específicos, para em seguida alcançar a amplitude dos objetivos gerais pretendidos, e apresentar os resultados.

### **Memória da escola que remete aos anos anteriores à inauguração do Grupo Escolar João Pinheiro.**

Principiando as análises das fontes, para elucidar quantas pessoas foram recenseadas no município, foi por meio da digitalização e posterior análise dos Livros do Recenseamento da População do Município de Vila Platina 1904 (Livros I, III e VI), e do Livro do Recenseamento de População da Sede de Vila Platina 1904 (Livro S.O), que foram obtidos dados sobre quantas pessoas foram recenseadas nesta época. É válido mencionar que não foram encontrados os Livros II, IV e V desta coleção, e trabalhou-se apenas com os dados dos referidos Livros.

Segundo o Recenseamento de Villa Platina em 1904, consta o total de 9.446 pessoas no município neste ano, elas representavam um total de 1.432 famílias. Entretanto, os dados revelam que nesta população platinense existiam 7.935 pessoas que não sabiam ler nem escrever, enquanto que apenas 1.450 pessoas foram contadas como alfabetizadas. Em dados percentuais 18,27% da população sabia ler e escrever, enquanto que 81,73% era composta de pessoas analfabetas. Por este motivo, justifica-se a emergência ou necessidade inadiável da criação de um Grupo Escolar para alfabetizar esta população local.

Com o objetivo de digitalizar e analisar as Atas do Município de Ituiutaba, após a digitalização deste vasto material, optou-se por limitar os registros de 1900 a 1950. Para este trabalho, selecionamos os períodos de 1900 a 1921, no entanto foram



localizados registros do Grupo Escolar até 1911. Assim sendo, a partir das leituras das Atas, foram encontradas sessões em que o poder legislativo discutia a formação e permanência do Grupo Escolar. Entendeu-se que as Atas também são objetos de memórias, não sendo o mesmo neutro.

Levando em consideração que o Grupo Escolar Villa Platina foi criado em 1908 e implantado em 1910, tendo feito as análises dos livros de atas até 1911, notou-se que em um período de treze anos, as articulações e discussões na Câmara Municipal referente ao Grupo Escolar, foram citadas nas Atas apenas em três sessões ordinárias.

A primeira sessão que cita o Grupo ocorreu em 18 de março de 1909. Por meio de indicação foram apresentadas as pessoas que “[...] cederam ao Estado de Minas Gerais as partes que possuíam no prédio destinado ao Grupo Escolar desta Villa”. O Sr. presidente F. Alexandre: “mandou que escrevesse na presente ata os nomes que são das pessoas que declararam as partes que tinham no prédio destinado ao Grupo Escolar desta Villa”. Por atender a indicação a ata foi assinada por todos os vereadores presentes, além disso, sendo exposto todos os nomes que por meio do apelo da câmara cederam para o Estado de Minas suas partes.

A segunda sessão que se deu no dia 21 de setembro de 1910, evidencia a demanda de professores para o Grupo:

Indicamos a conveniência do Agente executivo entrar em negociação com o governo do Estado para que seja restabelecida as aulas no Grupo Escolar desta Villa, ou então, uma vez que haja professores estaduais em disponibilidade, aqui e grande número de crianças, fundadas três cadeiras isoladas de instrução primária (Ata 21/09/1910).

Devido à inauguração do prédio e ao crescimento do número de estudantes, seria necessário um número maior de docentes para dar funcionalidade ao Grupo, objetivando ocupar as cadeiras fundadas.

A terceira citação do Grupo Escolar em Ata foi no dia 15 de março de 1911, o senhor Martins de Andrade pediu a palavra “autorizando o dispêndio de 250,000 como auxílio como vestimenta de meninos pobres que frequentam o Grupo Escolar”. O pedido foi aprovado na sessão do dia seguinte, 16 de março. Essa autorização nos leva a pensar na padronização de uniformes para frequentar o Grupo Escolar, uma vez que a comunidade discente com baixa renda não havia condições de investir nesse quesito.



Como podemos notar, no período de 1909 a 1911 aparentemente as atas não mostram conflito no poder legislativo para a instalação e permanência do Grupo Escolar, tendo todas as indicações aprovadas e assinadas pelos poucos vereadores que compareciam em cada sessão da casa. As pautas abordadas nas atas, constantemente não eram descritas detalhadamente, um assunto atrás do outro, mostrando consenso de todos presentes.

No processo de solicitação da vinda deste Grupo Escolar, a fonte das Atas, faz refletir sobre os bastidores e no silenciamento dos representantes legislativos. Provavelmente as pessoas que doaram seus terrenos poderiam ter interesses em manter seus nomes, ou posições sociais lembradas.

Diante disto, sugere-se um possível interesse elitista para erigir um Grupo Escolar laico e público naquelas circunstâncias históricas, e que a princípio no país, os Grupos Escolares eram criados para atender à elite, como mostram Ribeiro e Silva (2003, p. 76): “Os Grupos Escolares [...] funcionaram como uma das estratégias dessa parcela da elite republicana em erigir um novo simbólico e imaginário através da educação pública e laica”.

Havia também um conceito de “modernização”, a ser perseguido no país, e os Grupos Escolares seriam um importante instrumento para colocar o país neste rumo, conforme elucida Nóbrega (2003, p. 252), com os Grupos Escolares chega ao Brasil: “[...] uma forma de organização administrativa, pragmática, metodológica e espacial baseada nas concepções educacionais de tipo “moderno” [...]”. E em tempos de modernização na República, esta região do Triângulo Mineiro deveria se adequar aos ideais de desenvolvimento nacionais.

Acerca desse momento histórico Ribeiro e Silva (2003, p.76) apontam que: “Associava-se a República com o novo, o moderno; e o Império com o velho, o ineficaz e retrógrado”. De acordo com estas autoras, a época imperial havia deixado uma herança vergonha de analfabetos para o país. Passado o Império entendido a partir daí como ultrapassado, era preciso mudar esta realidade, e a instrução encaminharia o país para o desenvolvimento.



Deste modo, a evolução se daria se a população soubesse ler e escrever. Mas a elite também tinha outro interesse na população deixar de ser analfabeto, Ribeiro e Silva (2003, p.72) argumentam que:

[...] a Constituição Republicana proibia o voto ao analfabeto, ao contrário do que acontecia nos primórdios do Império. Por isso, a elite tinha interesse na socialização secundária básica de seus futuros eleitores [...] podem-se inferir articulações no âmbito da política entre o domínio/poder estadual e o domínio/poder local [...]. (RIBEIRO e SILVA, 2003, p. 72).

Por esta razão, compreendeu-se neste caso, que o interesse em acabar com o analfabetismo, era o de que as pessoas pudessem votar, e colaborar para a permanência da classe dominante no poder local. Assim, atingiu-se o objetivo de compreender como o poder local se articulou para instalação deste Grupo e seu interesse na alfabetização da população local, pois, a criação do Grupo Escolar de Villa Platina provavelmente aconteceu permeada de relações políticas e sociais que atenderam fortemente aos interesses da classe dominante da época.

Diante dessa realidade, vislumbrando o objetivo de compreender a emergência da escola laica e pública nos primórdios da República, entendeu-se que a criação deste Grupo Escolar pioneiro, ocorreu para diminuir o analfabetismo por meio da ampliação do ensino primário, e que com a “Reforma João Pinheiro” o estado passa por um processo de laicismo escolar. Assim, neste contexto, nasce o primeiro Grupo Escolar do município. Sobre a criação e inauguração deste lugar, Ribeiro e Silva (2009) explicam:

Os Grupos Escolares se instalaram no Estado de Minas Gerais, com a denominada “Reforma João Pinheiro”, formalizada pela Lei nº 434 de 28 de setembro de 1906, quando o ensino laico se sobrepôs ao confessional e a racionalidade tomou o lugar da fé nos bancos escolares, pois, sob o governo de João Pinheiro, ocorreu a abolição da instrução religiosa nas escolas públicas, bem como os subsídios estaduais aos seminários. Em Ituiutaba o primeiro Grupo Escolar foi criado pelo Decreto número 2.327, assinado no dia 22 de dezembro de 1908 com a denominação de Grupo Escolar Villa Platina, e instalado em 1910 [...]. (RIBEIRO e SILVA, 2009, p.7).

Desta maneira, pela vontade e força política daquela sociedade em 1908 é criado o Grupo Escolar de Villa Platina e sua implantação ocorreu em 1910.

Com todas as exposições aqui elencadas, alcançou-se o outro objetivo principal deste estudo, conseguiu-se analisar como o município de Ituiutaba se organizou para a



implantação e permanência deste Grupo Escolar a partir de 1908 e para analisar como ele conseguiu permanecer até 1973, a partir de deste momento realizar-se-á a exposição de outras fontes históricas, que são os impressos jornalísticos locais e regionais, pesquisados no CEPDOMP e no ambiente eletrônico da Hemeroteca Digital.

### **Memória do Grupo Escolar João Pinheiro a partir dos anos de 1927 até 1973**

“Em 1927, em homenagem ao Presidente do Estado de Minas Gerais e autor da Lei de sua criação, o Grupo passou a ser intitulado Grupo Escolar João Pinheiro” (RIBEIRO e SILVA, 2009, p.8).

Após a década de 30 ocorreu a expansão dos Grupos escolares pelo Brasil, todavia, eles não lograram êxito no quesito da modernização, e acabaram se tornado com passar dos anos, estabelecimentos de ensino primário precários. Neste momento, as escolas particulares, confessionais passaram a ganhar espaço e aceitação no cenário local. Infere-se, portanto que a elite do município provavelmente evadiu do Grupo Escolar João Pinheiro para as escolas confessionais, fugindo da precarização, sobre este momento Souza e Faria Filho (2006) citado por Silva e Ribeiro (2009) explicam que:

Segundo Souza e Faria Filho (2006), a historiografia sobre os Grupos escolares mostra que, embora implantados durante a Primeira República, sua difusão ocorreu a partir dos anos de 1930. Essa expansão acarretou de muitas maneiras a deterioração das condições de atendimento do ensino primário. Os Grupos escolares deixaram de representar o moderno em educação pública e se tornaram precárias escolas primárias. Esse fato levou à crescente evolução do ensino particular e confessional em Ituiutaba [...]. (RIBEIRO e SILVA, 2009, p. 8).

Compreendendo estas circunstâncias históricas em que se encontravam o Grupo é que se pôde interpretar as fontes dos impressos jornalísticos encontrados. Observou-se que eles tratam exatamente deste período de precariedade nas instalações do prédio escolar, e retratam como o Grupo se manteve graças à sua Caixa Escolar que recebia doações.

No jornal Lavoura e Comércio de 4 de outubro de 1944 de Uberaba - MG, em “Notícias de Ituiutaba” há menção ao Refeitório da criança pobre, João Martins de Andrade, este foi construído anexado ao Grupo Escolar João Pinheiro, para alimentar



seus alunos pobres, e ainda neste jornal datado em 6 de julho de 1945, conta-se sua Caixa Escolar fora utilizada na conclusão deste Refeitório. Assim, nota-se como mudou o público que este ensino passou a atender, e como a elite provavelmente não mantinha mais seus filhos estudando ali, e que os novos alunos dali careciam de recursos para a sua alimentação e permanência.

O título “Clamando no deserto” foi encontrado no jornal Folha de Ituiutaba de 28 de outubro de 1950, era um apelo às autoridades por parte dos redatores indignados, pela sensação de clamar em vão, porque o Grupo Escolar João Pinheiro estava de portas fechadas, com quase mil crianças prejudicadas sem aula. Neste momento seu funcionamento é interrompido, ficando dois anos fechado.

Em 05 de março de 1952, no jornal Folha de Ituiutaba a notícia “Incalculáveis prejuízos à instrução pública local com a interdição das aulas do Grupo Escolar João Pinheiro” aponta o péssimo estado de conservação do edifício escolar, este fato foi exposto como algo nefasto ao ensino primário local, porque naquele momento devido a precariedade do prédio, as salas de aula do Grupo foram transformadas em prostíbulos.

Após esta denúncia, o jornal expõe um telegrama do Senhor Sadala Jorge, um pai de dois alunos do Grupo, que reclama providência à autoridade do então Governador do Estado de Minas Juscelino Kubitschek para reparos urgentes no edifício. Após oito dias desta notícia, no dia 13 deste mês, no mesmo jornal é publicada a resposta do Governador, anunciada em rádio, de que ele recebera com apreço o telegrama, e encaminhara o assunto aos Órgãos competentes da Administração para as providências necessárias.

A partir desse contexto, supõe-se que por causa da indignação desta população local em lutar e exigir a reforma desse prédio e não serem contempladas prontamente, e ainda o lugar ter sido transformado em prostíbulo, e as aulas estarem suspensas, falta de vontade política, pessoas revoltadas ao extremo, puseram fogo no lugar como forma de protesto. Inácio, Ribeiro, Silva e Souza (2010) explicitam que:

Em 18 de maio de 1952 um incêndio avassala com Grupo Escolar João Pinheiro destruindo a biblioteca, grande parte do assoalho, o teto todo do pavilhão central. Este Grupo ficou fechado por mais de um ano, devido a negligências políticas e mesmo depois de acabada a construção do prédio, ainda manteve-se fechado por falta de mobiliário. Inúmeras crianças foram



prejudicadas, ficando sem aulas. A cidade já não tinha escolas suficientes para atender a demanda de alunos [...] a situação se agravou [...] (INÁCIO, RIBEIRO, SILVA E SOUZA, 2010, p 13).

Com esta situação complicada, após um ano de reivindicações da população local pelo Grupo Escolar desativado, e após o incêndio, é publicado na Folha de Ituiutaba, a em 09 de maio de 1953 a notícia em primeira página: “Concluída a Reforma do Grupo Escolar João Pinheiro”, a reforma custara Cr\$ 413.000,00, e coadunando-se com o que disseram estes autores, o jornal avisou que o Grupo estava aguardando a chegada do novo mobiliário, e voltaria a funcionar em breve, após um ano inativo.

Neste mesmo jornal de 10 de janeiro de 1959, há o informe das “Depredações no Grupo João Pinheiro”, este aviso contou que moleques desocupados realizaram atos de vandalismo no lugar, e que há algum tempo o Grupo estava sofrendo sucessivas depredações, estes moleques invadiram o Grupo por maldade, e danificaram móveis, livros e o material escolar.

Sendo assim, a partir de 1961 nota-se que por causa destas depredações ao edifício escolar, a estrutura física do Grupo voltou à precariedade, mesmo com a reforma ocorrida em 53.

Então foi realizada uma nova reforma no prédio para modificar este quadro de fragilidade escolar, estampada na Folha de Ituiutaba em 23 de dezembro de 1961. A notícia “Quase dezesseis milhões de verbas orçamentárias para Ituiutaba e Região” informava sobre os “Quatro milhões de cruzeiros da verba pessoal do Deputado Daniel de Freitas Barros”, que no ano 1962 seriam enviadas verbas às instituições da cidade e da região, e a Caixa Escolar do G. E. João Pinheiro iria receber Cr\$ 10.000.000,00.

Posteriormente à segunda reforma do prédio, nos anos seguintes a instituição se manteve operante não fechando mais as suas portas, e no ano de 1973 teve o seu nome alterado para “Escola Estadual João Pinheiro”.

Os resultados demonstraram que este Grupo Escolar nasceu do interesse de uma elite política local, com propósito de doar o terreno, para instalação do prédio. A manutenção foi feita pelo Estado. No entanto, ocorreu um incêndio no Grupo Escolar e o mesmo passou por várias reformas, passando pela precarização do prédio e do ensino, com constantes reivindicações dos pais e dos professores para a sua melhoria.



## Considerações finais

Diante dessas exposições, analisou-se como o município de Ituiutaba se organizou para a implantação e permanência do referido Grupo Escolar. Entendeu-se que ele só conseguiu continuar as suas atividades por meio da luta da população local, dos clamores da imprensa às autoridades competentes, do posicionamento da comunidade escolar que se mantiveram atuantes mesmo em meios às condições extenuantes enfrentadas no ensino e nas instalações escolares. Contudo, esta escola foi exitosa e permanece até os dias hodiernos, perseverando na cidade de Ituiutaba, educando a mais de um século alunos de todas as camadas sociais, e escrevendo a sua história de lutas e vitórias.

Considerando que o estudo da memória desta instituição escolar não se esgota nesta pesquisa científica, mas que podem ser encontradas novas fontes e dados sobre esta memória escolar. Ratifica-se a importância da busca dos Livros do Recenseamento, das Atas da Câmara Municipal que foram preservados por meio da digitalização, e dos jornais locais e regionais, encontradas no CEPDOMP e no site da Hemeroteca Digital preservados e digitalizados, para auxiliar na compreensão da história da educação local, pois, devido ao incêndio ocorrido na escola, sua memória sofreu prejuízos.

Deste modo, sugere-se a preservação dos documentos escolares e a conscientização dos profissionais da instituição, de modo a alocarem seus arquivos e documentos físicos organizadamente, e em ambientes digitais, com o uso da internet, afim de que essa memória não se perca com o tempo. Para tanto, são necessários cursos para que esta comunidade escolar cuide e preserve seus documentos. Atualmente já se pensa em meios para a preservação da memória escolar, mesmo sendo algo recente na área da História da Educação, preservar, porém é de extrema relevância para o surgimento de pesquisas como esta.



### **Fontes e referências bibliográficas:**

CÂMARA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. Livro de Atas da Câmara Municipal de Ituiutaba, 1900-1921.

INÁCIO, Clarissa Betelho; RIBEIRO, Betânia De Oliveira Laterza; SILVA, Elisabeth Farias da; SOUZA, Sauloeben Tarso de. Memória de professoras primárias no Triângulo Mineiro nas décadas de 1940-1950. *Horizonte Científico*, Vol. 4. Ago. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/4255>>. Acesso em 08 ago. 2016.

JARDIM, George C; JARDIM, Raul. Notícias de Ituiutaba. *Lavoura e Comércio*. Uberaba, 04 out. 1944. nº 10.646. p. 1; 4. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/830461/4316>>. Acesso em 08 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Ituiutaba sob os influxos de uma administração evoluída e fecunda. *Lavoura e Comércio*. Uberaba, 06 jul. 1945. nº 10.885. p. 1; 28. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/830461/5669>>. Acesso em 08 ago. 2016.

JULIA. Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação* nº1 jan./jun. 2001.

MINAS GERAES. *Órgão Official dos Poderes do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Official do Estado de Minas Geraes, dez.1908 - jan.1909

MOREIRA, Geraldo Sétimo. Concluída a Reforma do Grupo Escolar João Pinheiro. *Folha de Ituiutaba*. Ituiutaba, 09 mai. 1953. nº. 596. p.1. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015. Disponível em: <[https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx\\_Z1wNZ1pzX0pTbDIEMVE](https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx_Z1wNZ1pzX0pTbDIEMVE)>. Acesso em 08 de ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Depredações no Grupo João Pinheiro. *Folha de Ituiutaba*. Ituiutaba, 10 jan. 1959. n. 930. p.1 Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015. Disponível em: <[https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx\\_Z1wNVWtVdVJISUZHvJA](https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx_Z1wNVWtVdVJISUZHvJA)>. Acesso em 08 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Incalculáveis Prejuízos. *Folha de Ituiutaba*. Ituiutaba, 05 mar. 1952, nº489. p.1. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015. Disponível em: <[https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx\\_Z1wNR0hmUFkwZjBkTfE](https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx_Z1wNR0hmUFkwZjBkTfE)>. Acesso em 08 de ago. 2016.



\_\_\_\_\_. Quase dezesseis milhões de verbas orçamentárias para Ituiutaba e Região. *Folha de Ituiutaba*. Ituiutaba, 23 dez. 1961, p.1. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015. Disponível em: <[https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx\\_Z1wNaDh3V1JIZ3Y4dWc](https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx_Z1wNaDh3V1JIZ3Y4dWc)>. Acesso em 08 de Ago. 2016.

NÓBREGA, P. de. *Grupos Escolares: Modernização do Ensino e Poder Oligárquico*. In: DALLABRIDA, N.(Org.). *Modos de educação em Santa Catarina na Primeira República*. Florianópolis: Cidade Futura, 2003, p. 253-280.

PAJUABA, A. Clamando no Deserto. *Folha de Ituiutaba*. Ituiutaba, 28 out. 1950. nº 396. p.5. Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015. Disponível em: <[https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx\\_Z1wNa1dyRkpqZ3hQaWM](https://drive.google.com/open?id=0B5jG-lx_Z1wNa1dyRkpqZ3hQaWM)>. Acesso em 08 ago. 2016.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; SILVA, Elisabeth Farias da. A Instrução Pública Primária no Interior das Geraes: O Grupo Escolar de Villa Platina como Conquista da Re(s)pública. *Cadernos de Educação* – nº 2 – Jan/Dez, 2003. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/328>>. Acesso em 08 ago. 2016.

SILVA, Leila Aparecida Azevedo; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. *Primórdios do Ensino Rural no Município de Ituiutaba*. Fóruns Contemporâneos de Ensino de História no Brasil. 2009. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/FEH/article/view/5704/4600>>.

VILELA, Augusto Alves. Livro do Recenseamento da População do Município de Vila Platina 1904 (VI). Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015.

\_\_\_\_\_. Livro do Recenseamento de População da Sede de Vila Platina 1904 (S.O.). Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal. / Dalva Maria de Oliveira Silva (coord.) - Ituiutaba: UFU, CEPDOMP, 2015.

\* Graduanda do Curso de Pedagogia da FACIP/UFU. E-mail: <[monalisainss@gmail.com](mailto:monalisainss@gmail.com)>.

\*\* Graduanda do Curso de História da FACIP/UFU. E-mail: <[Mary\\_vilela@hotmail.com](mailto:Mary_vilela@hotmail.com)>.

\*\*\* Professora do Curso de Pedagogia da FACIP/UFU. E-mail: <[laterzaribeiro@uol.com.br](mailto:laterzaribeiro@uol.com.br)>

\*\*\*\* Professora do Curso de História da FACIP/UFU. E-mail: <[angteles@gmail.com](mailto:angteles@gmail.com)>